

Efeito do sistema de alojamento no ganho de peso de leitoas gestantes

José Zacarias Rampi & David E. S. N. Barcellos

Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. www.ufrgs.br/setorsuinos. E-mail: zerampi@gmail.com

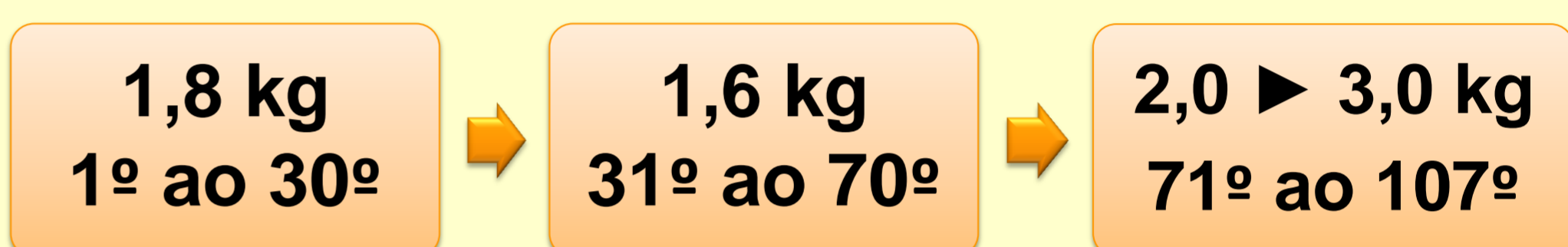
INTRODUÇÃO

O uso de gaiolas individuais durante a fase de gestação de fêmeas suínas vem sendo questionado nos últimos anos por não favorecer o bem-estar animal. Grupos ativistas pressionam produtores e empresas do ramo para substituírem a forma com que as fêmeas são alojadas durante a fase de gestação. Atualmente, a grande maioria das fêmeas é mantida em gaiolas de ferro com restrição de espaço. A União Européia sugere que as fêmeas sejam alojadas em baias coletivas a partir do 28º dia após a inseminação artificial (IA). Todavia, há dúvidas quanto à mudança de alojamento, no que diz respeito ao desempenho reprodutivo e o bem-estar animal. Para as nulíparas, outro fator importante é atender as necessidades nutricionais para o seu desenvolvimento corporal ideal durante a gestação.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o ganho de peso total e ganho de peso diário (GPD) durante a fase de gestação de leitoas alojadas em gaiolas ou baias coletivas.

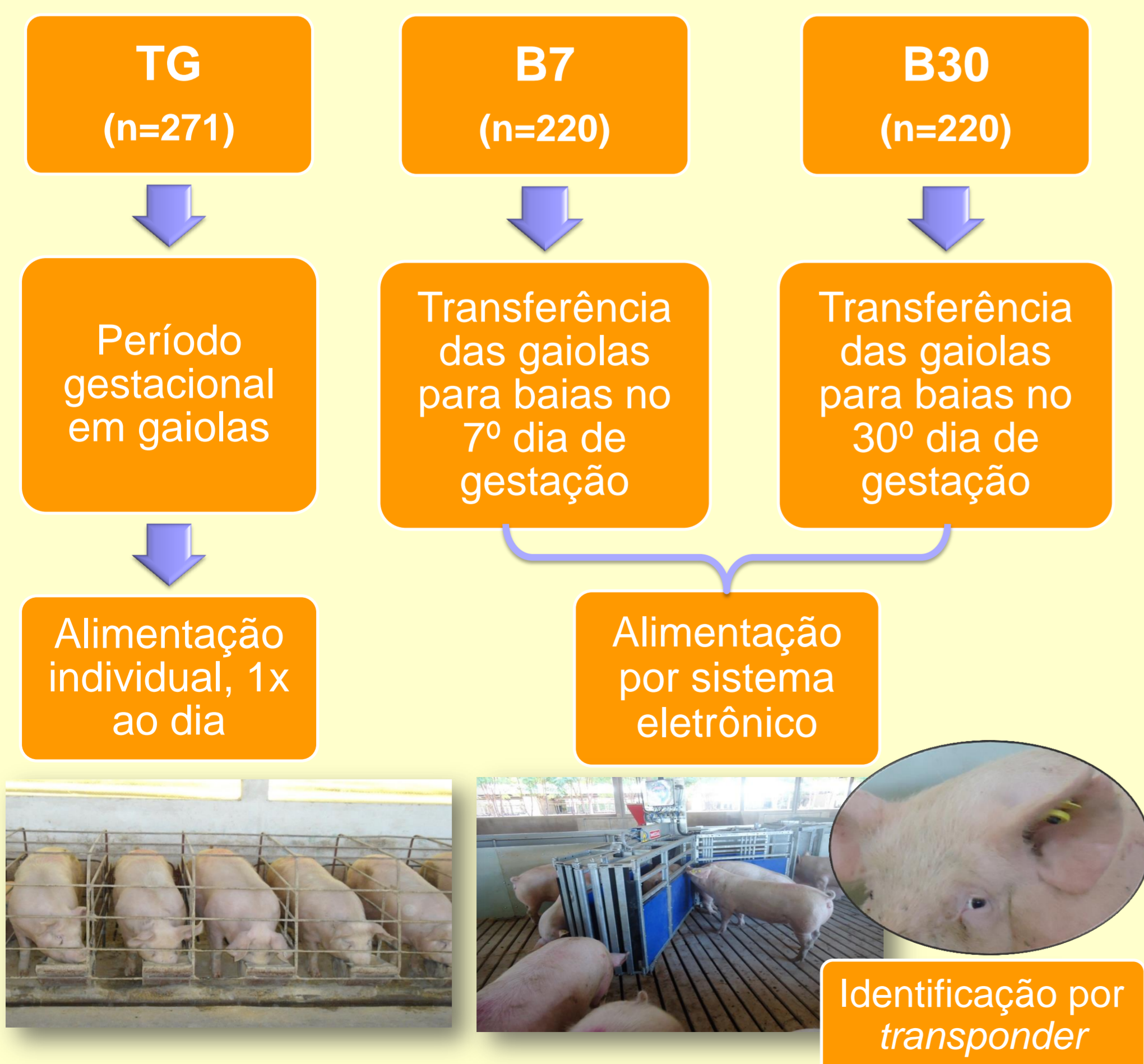
Foram disponibilizadas diferentes quantidades de ração para as leitoas ao longo da gestação, independentemente dos tratamentos (Figura 1). A partir do 71º dia foram acrescidos 200 g de ração a cada sete dias até atingir 3,0 kg por dia, quantidade mantida até os 107 dias de gestação. A dieta de gestação foi formulada à base de milho e farelo de soja (3,24 Mcal de energia metabolizável; 15,2% de proteína bruta e 0,8% de lisina total). A pesagem final das fêmeas ocorreu aos 107 dias de gestação, quando foram transferidas para a maternidade.

Fig 1. Quantidade de ração fornecida diariamente durante a fase de gestação.



MATERIAL E MÉTODOS

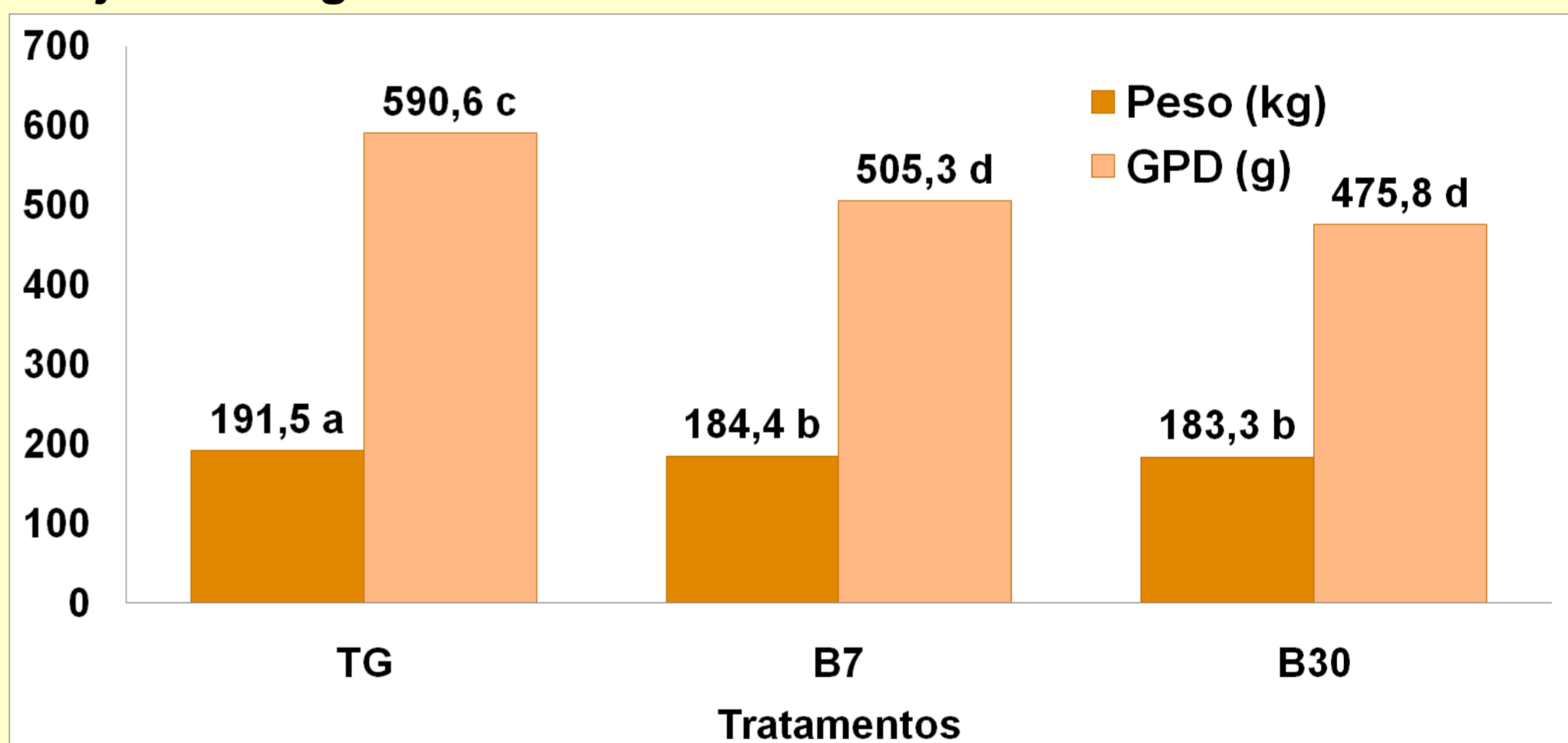
O projeto foi executado com leitoas de duas linhagens genéticas do cruzamento das raças Large White X Landrace (DB Agricultura e Pecuária®), em Patos de Minas, Minas Gerais. Foram utilizadas 711 leitoas, alojadas primeiramente em baias coletivas no galpão de reposição (± 200 dias de idade), onde se realizou o manejo de indução ao estro uma vez ao dia, com a introdução do macho nas baias por um período de 15 minutos cada. Após a manifestação do estro, as leitoas foram transferidas e mantidas em gaiolas no galpão de diagnóstico de estro, o qual passou a ser executado uma vez ao dia (pela manhã) através da passagem do macho em frente às fêmeas. Ao apresentarem o segundo estro, as leitoas foram pesadas (média de $151,3 \pm 0,5$ kg) e inseminadas. Após a IA, as fêmeas foram distribuídas em três tratamentos: gaiola, baia 7º dia e baia 30º dia.



RESULTADOS

O peso aos 107 dias de gestação e o GPD foram maiores ($P < 0,05$) para o TG em relação ao B7 e B30 (Figura 2).

Fig 2. Ganho do peso e GPD do período gestacional de leitoas alojadas em gaiolas ou baias coletivas.



Embora a oferta diária de alimento tenha sido semelhante para os três tratamentos, houve menor ganho de peso nas leitoas alojadas em baias a partir do sétimo ou do trigésimo dia após a cobertura. É possível que tenha ocorrido um maior gasto energético, devido a um aumento na atividade física das leitoas que foram alojadas em baias. Tal aumento na atividade física se deve a maior movimentação pela disponibilidade de espaço, a necessidade de busca por alimento e água e, principalmente, pela manifestação do comportamento natural das fêmeas de estabelecer uma hierarquia por meio de disputas, nos primeiros três dias após o alojamento e em disputas pelo alimento.

CONCLUSÃO

Portanto, o alojamento em baias coletivas resulta em menor GPD do que o alojamento em gaiolas, necessitando maior quantidade de alimento para que as fêmeas cheguem ao mesmo peso no final da gestação.